

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

ARIADINE DETONI HIJAZI

**AS DIVERSIDADES DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ÂMBITO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

ARIADINE DETONI HIJAZI

**AS DIVERSIDADES DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ÂMBITO ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr Eduardo Borges Lied.

MEDIANEIRA
2015

Dedico à minha irmã pela paciência e ajuda durante este período da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais pelo exemplo de honestidade e perseverança.

A minha irmã, pelo apoio incondicional.

Ao meu marido, pelo incentivo nas horas difíceis.

Ao meu orientador, pelo tempo dedicado à elaboração desta monografia.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que tornaram possível a concretização desta monografia.

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram

conquistadas do que parecia impossível."
(CHARLES CHAPLIN)

RESUMO

HIJAZI, Ariadine Detoni. As diversidades de ações de educação ambiental no âmbito escolar. 2015. 42 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Os grandes problemas da humanidade tem sido muito debatido, e estes são gerados pela superpopulação e pelas indústrias ao redor do mundo, mas para diminuir os prejuízos e preservar os recursos naturais para as gerações futuras, é necessário que a população em geral mude os seus comportamentos. E para que essas mudanças aconteçam, a educação ambiental deve estar presente na formação dos cidadãos. A educação ambiental pode transformar os hábitos negativos da sociedade com o meio ambiente, e converter essa situação para a melhoria da qualidade de vida do ser humano. A conscientização ambiental está sendo incluída cada vez mais cedo, dentro das escolas, com ações promovidas pelos professores sobre a educação ambiental. Hoje em dia as escolas estão avançado na questão ambiental, e estimulando os professores a desenvolverem ações de conscientização junto aos alunos. Os principais objetivos deste trabalho foram verificar as ações que são abordadas, e como essas ações estão sendo desenvolvidas com os alunos da 3 e 4 série do Ensino Fundamental, da escola Papa João Paulo I e do colégio Cooperativa da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. Os resultados obtidos, foram através da aplicação de um questionário, onde foi apontado pontos positivos e negativos na realização do trabalho dos professores, e também vai apresentar o que as escolas proporcionam em relação a educação ambiental em seu cotidiano escolar.

Palavras-chave: Conscientização; Educação Ambiental; Professores.

ABSTRACT

HIJAZI, Ariadine Detoni. The Diversity of Environmental Education in Schools. 2015. 42 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

The great problems of humanity has been hotly debated, and these are generated by overpopulation and industries around the world, but to reduce losses and conserve natural resources for future generations, it is necessary for the general public to change their behavior. And so these changes take place, environmental education must be present in the formation of citizens. Environmental education can transform negative habits of society to the environment, and turn this situation to improve the quality of life of human beings. Environmental awareness is being included at an earlier age, in schools, with actions promoted by teachers on environmental education. Nowadays schools are advanced in environmental issues, and encouraging teachers to develop awareness actions with the students. The main objectives of this study were to assess the actions that are addressed and how these actions are being developed with students from 3 and 4 grade of elementary school, school Papa João Paulo I and the college Cooperativa of Foz do Iguaçu, Paraná. The results were by applying a questionnaire, which was pointed out strengths and weaknesses in performing the work of teachers, and will also present what schools provide in relation to environmental education in their school routine.

Keywords: Awareness; Environmental Education; Teachers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escola Municipal Papa João Paulo I.	23
Figura 2: Localização da Escola A.	23
Figura 3: Colégio Cooperativa.	24
Figura 4: Localização da Escola B.	25
Figura 5: Lixeiras de Lixo Reciclagem e Rejeito.	27
Figura 6: Lixeira de Reciclável.	28
Figura 7: Lixeira de Rejeito.	28
Figura 8: Caixas de Ovos e Garrafas Pet.	29
Figura 9: Jogos Recicláveis Montados pelos Alunos.	30
Figura 10: CDs Arrecadados pelos Alunos.	30
Figura 11: Se os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Educação Ambiental são Utilizados.	31
Figura 12: Prática da Educação Ambiental em Sala de Aula.	31
Figura 13: Como está o Ensino sobre a Educação Ambiental.	32
Figura 14: Quais Matérias devem Tratar sobre a Educação Ambiental.	32
Figura 15: As Ações Desenvolvidas pelas Escolas Atingem Quem.	33
Figura 16: As Questões Ambientais Abordadas junto aos Alunos Podem ser Utilizadas em suas Moradias.	33
Figura 17: À Educação Ambiental dentro de Sala de Aula é uma Necessidade.	34
Figura 18: Se Existe um Projeto a ser Desenvolvido nas Escolas.	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.2.1 Objetivos Específicos	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	13
2.1.1 Educação Ambiental Formal e Não Formal	15
2.1.2 Educação Ambiental e sua Importância	16
2.2 O PAPEL DA ESCOLA	16
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL.....	17
2.4 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNDO	18
2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	19
2.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL	19
2.6.1 Meios Para Abordar a Educação Ambiental na Sala de Aula	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA A (ESCOLA MUNICIPAL PAPA JOÃO PAULO I - PÚBLICA)	22
3.3 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA B (COLÉGIO COOPERATIVA - PRIVADA).....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	30
4.2 PROPOSTAS	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6. REFERÊNCIAS	38
ANEXO	41

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental pode ser entendida como a ação de proteger o ambiente original, beneficiando o homem e a natureza, tornando a sociedade sustentável. A proteção do meio ambiente não deve partir somente das grandes indústrias e do governo mas também da população em geral. Mudanças devem ser feitas tanto no comportamento, como na conscientização das pessoas, para assim salvar o meio ambiente da destruição total. A reflexão das ações dos homens em relação ao meio ambiente é o ponto essencial a ser trabalhado dentro do conteúdo da educação ambiental nas escolas e nas salas de aula (VERNIER, 2006, p. 97-102).

O objetivo da educação ambiental é educar a população que é preciso conservar, para que às gerações futuras possam desfrutar do meio ambiente. É um processo de construção de valores sociais, atitudes e conhecimento (MOEMA, 1994, p. 29-35).

O meio escolar favorece que a educação ambiental mude o comportamento dos estudantes, e passe a incentivar atitudes e valores de cidadania para melhorar a relação da sociedade e o meio ambiente. Atitudes simples, como reciclar e reutilizar, entre outras, podem ser desenvolvidas nas escolas. A redução de desperdícios deve ser feita em todo o tipo de material utilizado pelo ser humano, ou seja, é de suma importância evitar o consumo exagerado de energia, pois não existe a produção de energia sem o impacto no meio ambiente. E também reciclagem do lixo doméstico e industrial diminui a retirada de matéria-prima da natureza (BONELLI, 2010, p. 99-119).

É necessário que a população compreenda a importância da educação ambiental, o que consiste na explicação e demonstração de algumas situações cotidianas, em que grande parte da sociedade não sabe quais são os possíveis riscos e as consequências do uso inadequado dos recursos naturais.

A educação ambiental nas escolas é uma questão tanto social como cultural, mas é necessário pensar que não é somente isso que irá salvar o planeta terra. Porém, irá proteger o meio ambiente para que às futuras gerações desfrutem também.

As práticas atuais em educação ambiental também estão mencionadas através de exemplos vivenciados e um questionário aplicado na escola Papa João Paulo I (Municipal) e no colégio Coopearativa (Privada), no município de Foz do Iguaçu, através das ações realizadas pelos educadores dessas escolas.

1.1 JUSTIFICATIVA

As escolas devem agregar a educação ambiental em todas as matérias, ou seja, devem desenvolver conhecimentos, atitudes e práticas que são necessárias para se preservar o meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida. As questões ambientais devem ser tratadas não somente dentro das escolas, mas sim, trabalhadas de tal forma que ultrapassem os muros escolares, atingindo a sociedade em geral.

1.2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da educação ambiental no ensino fundamental (3ª e 4ª), perante as atividades desenvolvidas pelas escolas.

1.2.1 Objetivos Específicos

- listar todas as atividades que as escolas promovem junto as crianças, em relação a educação ambiental;
- aplicar um questionário junto aos professores das escolas;
- propor à direção das escolas sugestões de ações para cotidiano escolar sobre a educação ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nos últimos anos, a degradação ambiental tem adquirido um grande comprometimento com a qualidade de vida do ser humano. Diversas mudanças ocorreram ao longo dos anos e representa um problema de âmbito mundial, de modo que as preocupações estão cada vez maiores, envolvendo diversos segmentos da sociedade. A escassez dos recursos encontrados no meio ambiente está ligada a um sistema de consumo, que a demanda está cada vez mais acelerada, sendo assim, provocando o perecimento do meio ambiente (DORST, 1973, p. 394).

Devido à aceleração do uso dos recursos naturais, desencadeada pelo grande crescimento populacional, veio como resposta a degradação ambiental. Nos países industrializados esta se encontrou de forma mais intensa, ou seja, movimentos de proteção ao meio ambiente se manifestaram, questionando a forma da produção dessa sociedade industrial. Já nos outros países, entretanto, a questão ambiental entrou realmente em pauta na década de 80 (BRASIL, 2001).

À Educação Ambiental, sem dúvida, está se tornando uma ferramenta muito importante na formação da conscientização da população. O educador ambiental tem a grande responsabilidade de promover a reflexão e a compreensão da sociedade, que é de suma importância para preservar os recursos naturais disponíveis no meio ambiente para às gerações futuras (PEDRINI, 2010, p. 186-189).

Em virtude da degradação ambiental e a exploração dos recursos naturais, surgiu a preocupação com movimentos ecológicos, que passam a ter uma papel essencial na modificação comportamental das pessoas em relação ao meio ambiente (CARVALHO, 2006, p. 37).

A prática da educação ambiental deve estar inserida na população, a ponto de transformar os seus pensamentos e atitudes, e também mostrar que o uso desta deve estar incluso no dia a dia de cada pessoa. A educação ambiental pode

incentivar a sociedade desenvolver soluções para os problemas no meio ambiente (BRAGA, 1995, p. 151-157).

A preservação do meio ambiente está ligada a toda ação educativa que conscientiza os futuros cidadãos, sobre as questões ambientais para a preservar o meio ambiente, ou seja, o desenvolvimento sustentável. É desta forma que pode relacionar o meio ambiente com as atitudes da sociedade para perceber que a educação desenvolve a consciência ambiental (BORGES, 2008).

As ações que as gerações atuais realizam são as que interferem na preservação do meio ambiente, pois são essas atitudes que irão ou não diminuir o impacto ambiental. Portanto, à educação ambiental deve ser um tema constantemente abordado nas escolas, para que a consciência ambiental atinga todas as pessoas, sendo assim, modificando seus comportamentos em relação ao meio ambiente (MELLER, 2002, p. 48).

Em razão do crescimento da população mundial, a cada dia aumenta o número de pessoas que não são orientadas adequadamente em relação ao meio ambiente. Outro problema são as indústrias que não seguem as devidas normas para não degradar o meio ambiente, que conseqüentemente acabam prejudicando a qualidade de vida da sociedade em geral. Porém, atualmente a conscientização dos empresários e de boa parte da sociedade tem uma melhora gradativa e a fiscalização dos órgãos públicos também (DIAS, 1994, p. 141).

A educação ambiental é uma das medidas necessárias para mudar o comportamento da população de maneira imediata, pois assim, será possível a mudança de atitudes das pessoas com o meio ambiente, para desfrutar do meio ambiente de maneira mais sustentável. Em relação a divulgação das questões ambientais, a UNESCO é o organismo da ONU, que tomou partida para alertar o mundo dos danos causados (UNESCO, 2005).

A educação ambiental possibilita repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade mais igualitária e ambientalmente sustentável. A educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si a relação de interdependência e diversidade. Isto requer

responsabilidades individual e coletiva no nível local, nacional e planetário. (Fórum Internacional das ONGs, 1992, p. 193-196).

2.1.1 Educação Ambiental Formal e Não Formal

Existem variadas formas de se aplicar a educação ambiental, porém a principal finalidade, é construir a conscientização nas pessoas que é necessário conservar o meio ambiente. As atividades de educação ambiental precisam ser estimuladas além do meio escolar, sendo assim, promovendo uma mudança de atitudes na sociedade. (DIAS, 1992, p. 202-204).

Conforme a lei 9.795/99, a educação ambiental formal e não formal entende-se por:

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial]90

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

2.1.2 Educação Ambiental e sua Importância

Nos dias atuais existem diversos problemas ambientais que estão relacionados ao clima e ao solo. Tais problemas existem, devido ao modo de vida que o ser humano adotou ao longo de sua evolução no planeta Terra. Através das práticas danosas, o meio ambiente foi alterado e cada vez mais a população está sentindo na própria pele, o resultado de todas as ações que prejudicaram a natureza. Por isso, é essencial que haja mudança na forma como tratar o meio ambiente, e assim, a sociedade passe a viver com sustentabilidade. E para que essa mudança aconteça é necessário que haja a implementação da educação ambiental (JACOBI, 2003).

Existem diversos riscos causados pela população à degradação do meio ambiente, entretanto, esses riscos ocorrem, porque a sociedade não consegue entender os verdadeiros danos das suas ações devastadoras e seu estilo de vida aos recursos naturais. E com a educação ambiental essas atitudes podem diminuir o risco ambiental, pois deve ser inserida na vida dos seres humanos no dia a dia, seja nos colégios, no trabalho e também em suas moradias (GUIMARÃES, 2007, p. 31).

À educação ambiental significa que o aluno vai refletir as ações do homem, que reflete e transforma o meio ambiente, ou seja, refletir que é necessário acabar com o desperdício dos recursos naturais. Nas escolas, a educação ambiental deve ser trabalhada muito além da reciclagem e separação do lixo (MARTINE, 1996, p. 25-29).

2.2 O PAPEL DA ESCOLA

O dever da escola é preparar o aluno para às diversas situações da vida, preparando este aluno para ser inserido na sociedade, ou seja, formando um cidadão. A educação escolar é um processo de informações para desenvolver o senso crítico do aluno, de modo que os professores desenvolvam atividades dentro

das salas de aula, que possam influenciar diretamente nas atitudes dos alunos em relação ao meio ambiente (MANZOCHI, 1996, p. 40).

É necessário que todos possam ter acesso à escola e que ela ofereça professores treinados adequadamente, para ensinar a base essencial para os alunos terem discernimento das questões da vida adulta. É dentro das escolas que são levantados temas importantes da atualidade, como os problemas ambientais gerados pelo homem. Portanto, serão possíveis mudanças se os profissionais da educação, juntamente com a sociedade estiverem envolvidos tanto nas questões ambientais como sociais (VIRGENS, 2011).

No conceito e na prática da educação ambiental, a escola é uma ligação de extrema importância, entre o aluno, a população e o meio ambiente, pois existem muitas atitudes que precisam mudar, tanto da parte da sociedade como da parte do governo. Para que haja o desenvolvimento sustentável e também a adoção de práticas sustentáveis, é necessário que a população tenha uma maior preocupação e cuidado em relação ao meio ambiente (ALMEIDA, 2011).

A educação escolar é constituída na transmissão de conhecimento para os alunos, e quando se trata da educação ambiental ela não pode estar somente associada a algumas matérias escolares, ou seja, tem que ser um processo envolvendo todas as áreas de aprendizagem (CAPELLETO, 1999, p. 11-12).

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Na década de 70 foram identificadas experiências no campo da educação ambiental, porém tornou-se de caráter público as ações políticas em meados da década de 80, sendo assim, com os encontros nacionais sobre o meio ambiente aumentou significativamente a introdução sobre o tema ambiental por movimentos não governamentais e também o interesse do meio acadêmico. O primeiro programa nacional de educação ambiental foi lançado oficialmente em 1997, e na lei federal a política nacional de educação ambiental - PNEA (Lei n. 9.795/1999).

No país, o órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) - composto pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC) - cumpre o papel de coordenar o Programa Nacional de Educação Ambiental, o ProNEA. Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e

política - ao desenvolvimento do País. Assim, é possível promover melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção, conservação ambiental e manutenção dessas condições a longo prazo (IBRAM, 2012).

No Brasil, em 1973, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), que colaborou para na criação da lei 6938/81, onde está a Política Nacional do Meio Ambiente. Dentro a lei 6938/81, está instituído o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). No ano de 1975, a UNESCO, criou o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) que destaca a conscientização internacional sobre a educação ambiental. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) foi criado em 1992, porém ao longo dos anos foi transformado em Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, em Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal e também em Ministério do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente. Somente em 1999, voltou a ser novamente denominado em Ministério do Meio Ambiente (FARIA, 2005).

2.4 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNDO

Com realização da Conferência de Estocolmo, em 1972, foi ampliado o conceito de Educação Ambiental e na Conferência de Tbilisi em 1977 que foi reconhecido internacionalmente a importância da educação ambiental. A conferência das nações unidas para o meio ambiente e desenvolvimento realizada em 1972, foi um grande passo para a criação de profissionais voltados para os problemas do meio ambiente, que reuniu políticos, especialistas e autoridades de governo, representando 113 nações, 250 organizações não governamentais e diversas unidades da própria ONU. O PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) foi formado com o objetivo de divulgar informações para capacitar e orientar aos coordenadores das questões ambientais (LE PRESTRE, 2005, p. 174-175).

Em Belgrado (Iugoslávia) o encontro internacional de educação ambiental - PIEA, apresentou um grande desenvolvimento para a área, mas em 1977, na cidade de Tbilisi (Rússia), foi realizada pela UNESCO a primeira conferência

intergovernamental da educação ambiental, onde houve um grande avanço em relação aos problemas voltados para o meio ambiente. E na cidade do Rio de Janeiro em 1992, a conferência sobre o meio ambiente e desenvolvimento (Rio-92), onde foi determinado as mudanças ambientais no mundo desde a Conferência de Estocolmo. Durante esta conferência foi criada a Agenda 21, que é um grupo de resoluções que foram abordadas na Eco-92 (TAMAIO e SINICCO, 2000, p. 52).

2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), foi resultado da lei 9394/96, onde foram estabelecidas Diretrizes da Educação Nacional, que o Ministério da Educação junto com profissionais da área discutiram um novo sentido curricular para o ensino fundamental e médio, que são divididos nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física. A principal finalidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais é assegurar que todos os estudantes tenham a garantia de desfrutar dos conhecimentos que são primordiais para a formação de um bom cidadão. Além de tudo, contribuem para que os professores a ponderarem sobre as suas práticas e atividades desenvolvidas em sala de aula (BRASIL, 1998).

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais é que seja feita uma abordagem ambiental conjunta, ou seja, dentro das salas de aula como entre a população e seus problemas nas comunidades ao entorno. Portanto, deve ser realizadas reuniões entre todos os funcionários da escola para fazer uma reflexão das práticas que são abordadas dentro das escolas, encaminhando os alunos rumo à aquisição de conhecimento (NEIMAN, 1999).

2.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao longo dos anos a educação ambiental é um tema muito discutido, porém no decorrer desses anos a evolução dessa área nas escolas não teve um grande destaque. Existem diversos autores que destacam grandes estudos

realizados sobre o desperdício dos recursos naturais, e também destacam que é de suma importância a conscientização e a sensibilização das pessoas sobre esse assunto. A educação ambiental deve ser abordada de forma constante junto aos alunos, os professores devem assumir uma postura, onde os seus hábitos venham a colaborar para a formação de cidadãos que ajam de forma sustentável. (DIAS, 2004, p. 523).

A educação ambiental tem sido apresentada como papel principal para a solução da degradação do meio ambiente, e no Brasil, a sua execução não está sendo satisfatória. Na maioria das escolas a educação ambiental está sendo abordada somente por atividades desenvolvidas pelas próprias escolas (SCHINKE, 1986, p. 153).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) deveriam servir de base e apoio para os professores nas suas atividades desenvolvidas com os alunos, entretanto, estes documentos são pouco utilizados pelos educadores (MANZANO, 2008).

A obtenção de conhecimento sobre o lugar onde convivem os alunos do ensino fundamental, é um grande passo para ser tomado, para que estes possam conhecer a realidade de suas comunidades e entender quais são os problemas ambientais que os envolvem (CRISCUOLO et.al., 2008).

2.6.1 Meios Para Abordar a Educação Ambiental na Sala de Aula

Para acontecer a melhoria das condições do ser humano no Planeta Terra, muitas ações precisam ser tomadas, e para que aconteça essas melhorias, é preciso ser trabalhado a educação ambiental. Para ajudar na educação dos alunos a tecnologia pode ser uma grande parceira das escolas, ou seja, os meios de comunicação podem assessorar nesta questão os professores. Como forma de tratar a educação ambiental com os alunos das primeiras séries do ensino fundamental, contar com ajuda de variados recursos como televisão, vídeos, internet, fantoches, revistas, computadores e jornal podem auxiliar a engrandecer as atividades que são desenvolvidas dentro das escolas junto aos alunos. Assim, essas

atividades podem colaborar com a aquisição de conhecimento e interesse por parte do estudante (MORAN, 2008).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O trabalho foi conduzido no município de Foz do Iguaçu que geograficamente está localizado a 25° 32' 55" de latitude sul e 54° 35' 17" de longitude oeste, com altitude média de 173 metros, oeste do Estado do Paraná.

O município faz limite ao Norte, com a Usina Hidrelétrica de Itaipu, ao Sul, pelo rio Iguaçu, a Leste, pelo município de Santa Teresinha de Itaipu e ao Oeste, pelo rio Paraná.

3.2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA A (ESCOLA MUNICIPAL PAPA JOÃO PAULO I - PÚBLICA)

A escola municipal Papa João Paulo (Figura 1) I foi construída para atender alunos da educação infantil e do ensino fundamental I. A estrutura física da escola foi construída decorrente de verba disponibilizada pelo governo municipal. A escola localiza-se no bairro Jardim Itamarati, rua: Alameda Humaita, n 16, no município de Foz do Iguaçu (Figura 2). Na escola não existe biblioteca e também a unidade de ensino, ainda, não está preparada para a acessibilidade aos alunos com deficiências físicas. Possui uma quadra esportiva de tamanho adequado e também um laboratório de informática. O resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), referente a 2013, mostrou que a escola Papa João Paulo I obteve a nota 8.7, sendo que, ficou em primeiro lugar dentro das escolas públicas de Foz do Iguaçu.

A escola atende os alunos do ensino fundamental e ensino infantil, divididos em cinco salas de aulas, com 140 alunos pelos períodos pela da manhã e da tarde.



Figura 1: Escola Municipal Papa João Paulo I.

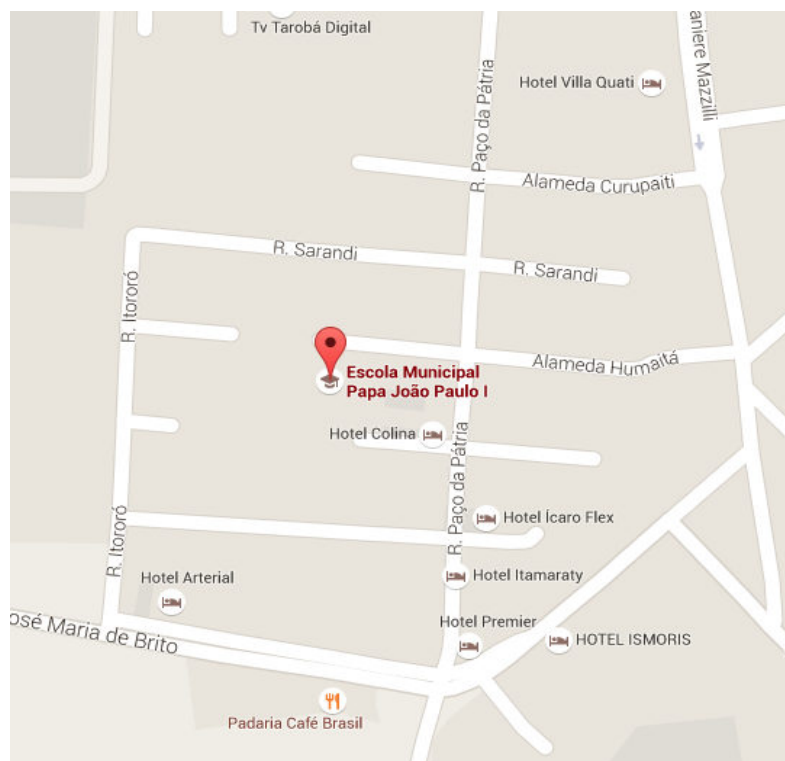


Figura 2: Localização da Escola A.

Fonte: Google Maps, 2015.

3.3 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA B (COLÉGIO COOPERATIVA - PRIVADA)

O Colégio Cooperativa (Figura 3) está localizado na Avenida Costa e Silva, no Parque Presidente I, n 1850, situando-se em um bairro de boa localização (Figura 4). O colégio está em um prédio alugado, e conta com cozinha, um amplo espaço para os estudantes nas horas de intervalos ou brincadeiras, biblioteca, laboratório de informática, piscina e quadra esportiva. Atualmente o colégio está com aproximadamente 500 alunos, entre os períodos da manhã e tarde, disponibilizando o período integral e atende desde a educação infantil ao ensino médio.



Figura 3: Colégio Cooperativa.

Fonte: Google Maps, 2015.



Figura 4: Localização da Escola B.

Fonte: Google Maps, 2015.

3.4 METODOLOGIA APLICADA

A presente pesquisa foi aplicada na escola Papa João Paulo I e no colégio Cooperativa, foram verificados, analisados, os dados dos professores. O questionário aos professores tem como principal objetivo investigar o interesse em lidar e aplicar os conhecimentos sobre a educação ambiental com os alunos. Este trabalho foi desenvolvido também através da verificação das ações que as escolas (escola A e B) desenvolvem junto aos alunos sobre educação ambiental. Este servirá de exemplo, para que outras escolas demonstrem a necessidade da conscientização e da preservação do meio ambiente, transformando os alunos em multiplicadores de informações a respeito das questões ambientais.

O trabalho foi desenvolvido através da observação do que é desenvolvido junto aos alunos sobre a educação ambiental. Foram feitas visitas nas duas escolas durante uma semana inteira, para assim, verificar o que os professores abordam

sobre este tema dentro e fora das salas de aula, e também quais exemplos tem nas escolas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante às visitas realizadas na Escola Municipal Papa João Paulo I, foi verificado que os professores abordam a educação ambiental de forma informal. A escola disponibiliza lixeiras para inibir a disposição incorreta do lixo, sendo, distribuídas estas lixeiras seletivas para papel, plástico, vidro, orgânicos, nas salas de aula e no pátio, e os educadores explicam aos alunos que o lixo produzido em sala de aula e nas dependências da escola deve ser descartado nas lixeiras disponíveis, uma para lixo reciclável e outra para rejeito (Figura 5). O objetivo dos professores de ter as lixeiras de orgânico e rejeito é que os alunos não descartem lixo no chão, e que sejam educados para contribuir para que o ambiente escolar seja um ambiente mais limpo e saudável.



Figura 5: Lixeiras de Lixo Reciclagem e Rejeito.

Os lixos acumulados nas lixeiras dentro das salas de aula são descartados em lixeiras maiores, que ficam dispostas nos fundos da escola (figura 6 e 7). O destino final desse lixo é recolhido por catadores de lixo reciclável ou pela companhia de recolhimento de lixo da cidade.



Figura 6: Lixeira de Reciclável.



Figura 7: Lixeira de Rejeito.

Já no Colégio Cooperativa, durante as visitas realizadas, existe diversas atividades desenvolvidas junto aos alunos sobre o meio ambiente. Os professores

incentivam os alunos a trazerem de suas casas garrafas pet, caixas de leite (Figura 8), caixas de ovos ou algum tipo de reciclável que possam ser utilizados para fazer algum tipo de brinquedo ou até mesmo uma cortina reciclável (Figura 9). Também está sendo desenvolvido o natal ecológico, onde os professores e os alunos estão confeccionando árvores de natal, de caixa de ovos e CDs (Figura 10), para enfeitar todo o colégio.



Figura 8: Caixas de Ovos e Garrafas Pet.



Figura 9: Jogos Recicláveis Montados pelos Alunos.



Figura 10: CDs Arrecadados pelos Alunos.

4.1 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Os resultados alcançados com as entrevista realizadas com quatorze professores do Ensino Fundamenta I das duas escolas, entre os dias 3 e 4 de novembro de 2015, estão retratados nas figuras.

A figura 11 mostra a questão um, que demonstra a porcentagem sobre se são utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Educação Ambiental.

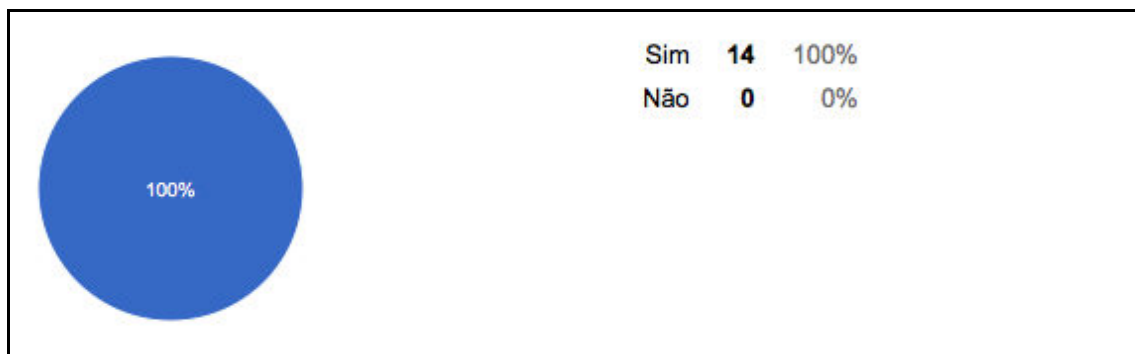


Figura 11: Se os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Educação Ambiental são Utilizados.

Todas as professoras das duas escolas que responderam ao questionário, confirmaram que são utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A figura 12 apresenta a questão dois, que aborda as orientações utilizadas nas práticas de educação ambiental, que são realizadas nas salas de aulas.

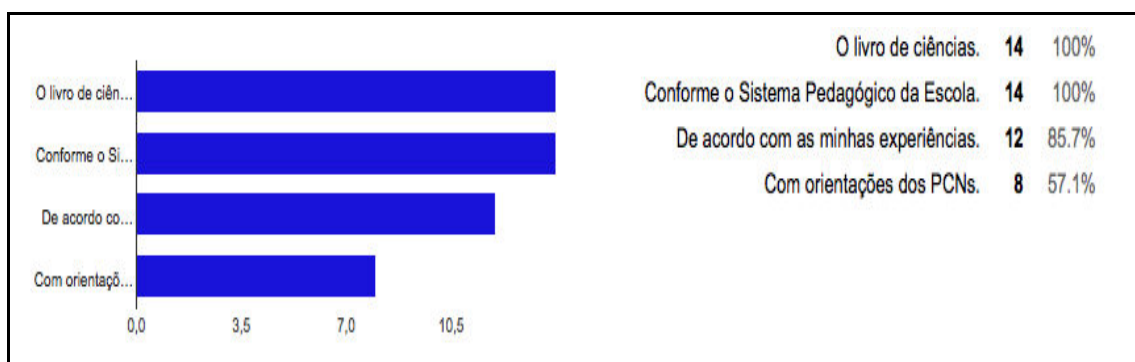


Figura 12: Prática da Educação Ambiental em Sala de Aula.

A questão 2 era de múltipla escolha e a maioria das professores escolheram três das quatro alternativas disponíveis. Dos quatorze professores entrevistados, todos responderam que trabalham a educação ambiental em sala de aula segundo o livro de ciências e também, conforme o sistema pedagógico das

escolas. Já doze professores colocaram que aplicam a educação ambiental junto aos alunos de acordo com as suas experiências, e oito professores também confirmaram que utilizam as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A figura 13 mostra a questão três, como os professores consideram que o ensino sobre as questões ambientais em sala de aula está.

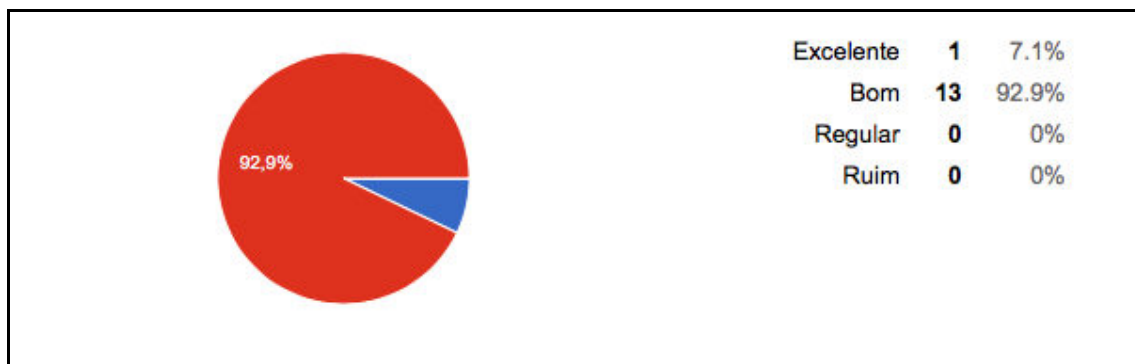


Figura 13: Como está o Ensino sobre a Educação Ambiental.

A grande maioria dos professores responderam que o ensino sobre a educação ambiental em suas escolas está bom, e somente um dos professores marcou que está excelente o ensino, sendo este, referente ao colégio cooperativa.

A figura 14 está a questão quatro, que pergunta em que matérias o professor acha que deve ser abordado o tema da educação ambiental.

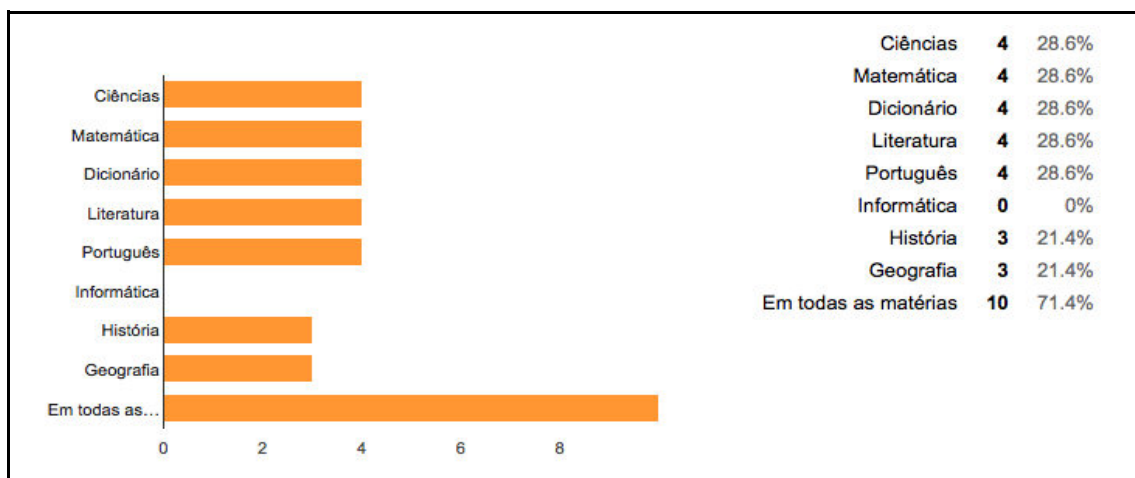


Figura 14: Quais Matérias devem Tratar sobre a Educação Ambiental.

Quando interrogados os professores sobre quais matérias devem abordar a questão ambiental, a grande maioria respondeu que todas as matérias, ou seja, poucos consideram que não deve ser tratada em quase todas.

Na figura 15 está a questão cinco, que pergunta quais pessoas são afetadas diretamente, sobre as ações desenvolvidas em relação as questões ambientais nas escolas.

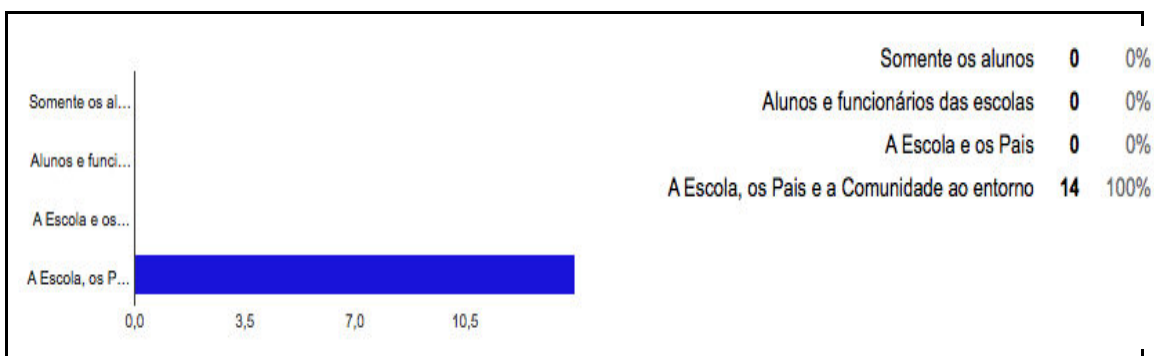


Figura 15: As Ações Desenvolvidas pelas Escolas Atingem Quem.

Todos os professores responderam que as atividades desenvolvidas sobre à educação ambiental nas escolas conseguem englobar a escola, os pais e a comunidade ao entorno.

Na figura 16 contém a questão seis, que pergunta se as questões ambientais abordadas dentro da sala de aula, são extensivas para serem utilizadas pelos alunos em suas moradias.

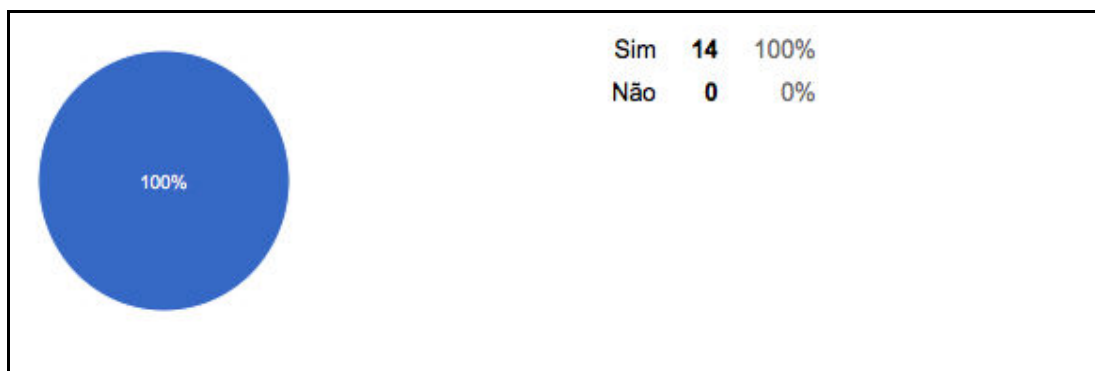


Figura 16: As Questões Ambientais Abordadas junto aos Alunos Podem ser Utilizadas em suas Moradias.

Em relação às questões ambientais que os professores trabalham com os alunos dentro de sala, todos os professores consideram que os alunos podem desenvolver essas ações em suas moradias também.

A figura 17 mostra a questão sete, que indaga se os professores acham que discutir a questão da educação ambiental dentro de sala de aula, é uma necessidade e uma preocupação quanto às soluções que se pretendem para garantir uma melhor qualidade de vida às futuras gerações.

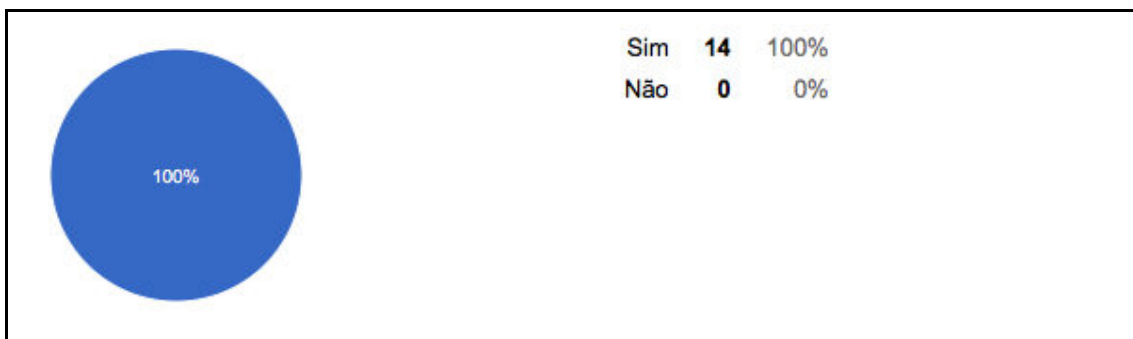


Figura 17: À Educação Ambiental dentro de Sala de Aula é uma Necessidade.

Ao responderem a questão sete, os professores em geral, consideram que a educação ambiental é essencial dentro de sala de aula, pois assim às soluções encontradas, podem garantir uma qualidade de vida mais adequada as próximas gerações.

Na figura 18 está a questão oito, que questiona os professores se existe um projeto a ser fortalecido como base a longo prazo, mesmo que as ações básicas sobre as questões ambientais já estarem sendo promovidas e consolidadas dentro da escola.

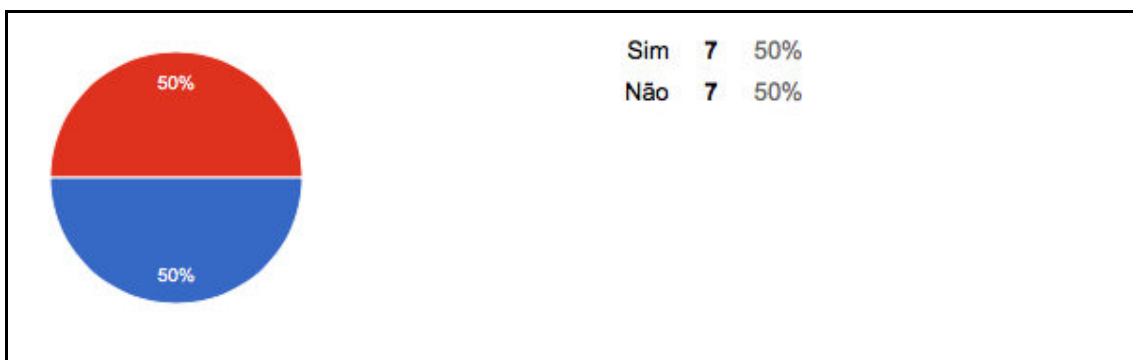


Figura 18: Se Existe um Projeto a ser Desenvolvido nas Escolas.

Observa-se que a metade dos professores, confirmaram que existe um projeto a ser desenvolvido a longo prazo pelo seu colégio, o Cooperativa, entretanto, os professores da escola Papa João Paulo I responderam que não tem nenhum projeto a ser desenvolvido a longo prazo.

4.2 PROPOSTAS

A fim de colaborar com a educação ambiental dos alunos nas escolas, sugere-se:

1. Círculos de diálogos: Dialogar com os alunos sobre a educação ambiental proporciona a relação de ouvir, expressar e compreender. Para tornar mais amplo esse conhecimento, os pais e a comunidade devem ser convidados a participar e interagir, ou seja, a escola também vai ser um lugar dos pais e não somente dos alunos.

2. Zelo e Assistência ao Bem Estar Alheio: Muitos adultos agem em relação às crianças como se essas não tivessem vida privada. O simples fato de estabelecer um relacionamento com uma criança torna-se um ato privilegiado. O convívio social de uma criança deve ser "cimentado" às pessoas de seu entorno, ou seja, as crianças desenvolvem um sentimento de respeito pelas pessoas que apresentam as regras e acentuam seu caráter de obrigatoriedade. Se os pais e educadores inspirarem amor e respeito, intimamente relacionados ao despertar do senso moral, vão desenvolver também esse querer singular que é o dever. A apreensão da dimensão do dever, do bem e do mal, significa que a moral passou a fazer parte do universo de valores da criança. Somente a sensibilidade moral, cuidadosamente utilizada pelos pais e educadores em todo esse processo interno das relações de intimidade, pode inferir nas consequências de um ato futuro bem pensado. É preciso pensar em valores associados culturalmente aos eventos escolares. Em poucas palavras, a performance de uma criança em relação à sua própria vida futura remete ao fato das atribuições de valores adquiridos durante boa parte de seu período escolar. E é dentro do ambiente escolar, através das vivências cotidianas, com seus pares e com os adultos, que a criança incorporará princípios

básicos de justiça, tolerância, amor e respeito pelos direitos e deveres; e no futuro reproduzirá essas posturas na sociedade e no mundo em que vive.

3. Conscientização: a educação ambiental pode ser definida como um processo que visa desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente. Esse trabalho de conscientização ambiental deve ser iniciado logo nos primeiros anos da educação infantil, por meio de sua inserção no currículo escolar. As crianças de hoje são o nosso futuro, e para essa fase inicial seja bem conceituada, o professor ou educador deve traçar estratégias de trabalho coordenadas a educação ambiental. Comportamentos ambientalmente corretos vivenciados na escola podem adquirir formação adequada e, em consequência, responsabilidade sobre o meio ambiente. Considerada nos dias atuais como indispensável, a conscientização ambiental, estimulada e compartilhada de forma correta vai designar a criança a fazer parte de uma sociedade mais justa e responsável.

4. Vivências ambientais: os educadores e/ou professores ainda se deparam com dificuldades e desafios que a educação ambiental tem que enfrentar no dia a dia escolar. A reflexão sobre as práticas de ensino de educação ambiental, bem como seus princípios e finalidades, experiências ambientais imediatas e vivências na natureza; tais como: construção de horta escolar e designações de compostagem, visam contribuir para processos de sensibilização e conscientização ambiental, principalmente quando ocorrem nos anos iniciais de formação de uma criança. Os aprendizados vivenciados com o meio ambiente conferem uma empatia perceptiva e interpretação ambiental dirigida sobre a visão ecológica do mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com os resultados obtidos no decorrer deste trabalho, realizados com os professores, que as práticas abordadas pelas escolas estão insuficientes em relação as questões ambientais, entretanto, ocorrem ações que estimulam os alunos a separarem os lixos de suas moradias ou escolas, que venham a beneficiar o aluno e o meio ambiente.

Segundo análise dos questionários verificou-se, que é preciso que os professores abordem a questão ambiental de forma mais constante no cotidiano escolar dos alunos, ou seja, que buscam trabalhar junto aos seus alunos a prática da educação ambiental de forma mais exemplar.

Recomenda-se que os professores das duas escolas ponderem sobre as suas condutas de ensinamento e procurem os conhecimentos precisos para que consigam trabalhar a educação ambiental dentro das escolas conforme os parâmetros curriculares nacionais, por intermédio de congressos, curso ou palestras.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Seabra Vasconcelos. **A inclusão da educação ambiental nas escolas públicas do estado de Goiás: o caso dos PRAECs**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal de Goiás, 2011.

BONELLI, Cláudia M. C.; MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B.A.V. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2010.

BORGES, Ana Paula A. de A. **Evidenciação voluntária das práticas em desenvolvimento sustentável: um estudo nas grandes empresas brasileiras de papel e celulose**. 2008. 91 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291524> >. Acesso em: 29 de set. de 2015.

BRAGA, Tania; SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel. **Fórum de Educação Ambiental: Cadernos do III fórum de educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995. 151, 157 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, 1998. 167-175 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais Saúde e Meio Ambiente**. Brasília, 2001. 167p.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAPELLETO, Armando José. **Biologia e Educação Ambiental: roteiros de trabalho**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CRISCUOLO C. et.al.. **Imagens de Satélite Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: O Conhecimento do Lugar Como Ponto de Partida Para a Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.planetarios.org.br/artigos/artigo02.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

_____. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

DORST. J. **Antes Que a Natureza Morra: Por uma ecologia política**. Tradução de Rita Buongermino. São Paulo: Ed. Edgard Blüncher, 1973. Título Original: Avant que la nature meure, puor une écologie politique.

FARIA, Ilana Mara Lima. **Evolução do ministério do meio ambiente**. 2005. 44 f. Monografia (Curso de engenharia florestal) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2005.

FÓRUM Internacional de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais. Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. In: TRATADO das ONGs; aprovado no Fórum Internacional de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais, no Âmbito do Fórum Global – ECO-92. Rio de Janeiro: Eco, 1992. 193-196 p.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental da Educação**. 8. ed. Campinas: Editora Papirus, 2007.

GOOGLE MAPS. Disponível em: www.googlemaps.com. Acesso em: 18 out. 2015.

IBRAM. Instituto Brasília Ambiental. Educação Ambiental no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/informacoes/educacao-ambiental/educacao-ambiental-no-brasil.html>>. Acesso em: 08 mai. 2015.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 118, p. 189 – 205, mar., 2003.

LE PRESTRE, Philippe. **Ecopolítica Internacional**. Tradução Jacob Gorender. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

Lei nº9795 – Política Nacional de Educação Ambiental. 1999.

MANZANO, M. A.; DINIZ, R. E. da S.. Professoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e suas interações Com os Parâmetros Curriculares Nacionais. 2004. Disponível em <<http://revistas.unipar.br/educere/article/viewFile/171/145>>. Acesso em: 11 out. 2015.

MANZOCHI, Lúcia Helena; TRAJBER, Rachel. **Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos**. São Paulo: Gaia, 1996. (40 p).

MARTINE, George. **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

MELLER, Cleria Bitencorte. **Compensação Florestal: eixo articulador de ações em educação ambiental**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

MOEMA, Viezzer; OVALLES, Omar. **Manual Latino-Americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1994.

MORAN, J. M. Os meios de comunicação na escola. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf>. Acesso em 11 out. 2015.

NEIMAN, Z. **Meio Ambiente Universidade e Ensino Fundamental**. Caderno UniABC- Ciências Biológicas. Ano I. no 6. 1999. 35-37 p.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHINKE, Gert. **Ecologia Política**. Santa Maria: Tchê! Editora, 1986.

TAMAIÓ, Irineu; SINICCO, Sandra. (coord.) **Educação Ambiental: 6 anos de experiência e debates**. São Paulo: WWF Brasil 2000.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**. 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 44 p.

VERNIER, Jacques. **O meio ambiente**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2006.

VIRGENS, Rute de Almeida. **A educação ambiental no ambiente escolar**. 2011. 17 f. Dissertação (Curso de licenciatura em biologia) - Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

ANEXO

MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EDUCADORES DAS 3 E 4 SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Esta pesquisa tem como objetivo coletar dados para a realização da Monografia da acadêmica Ariadine Detoni Hijazi, do curso de Gestão Ambiental em Municípios, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

1. São utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Educação Ambiental?

Sim

Não

2. A prática em relação à Educação Ambiental na sala de aula é feita através de:

O livro de ciências.

Conforme o Sistema Pedagógico da Escola.

De acordo com as minhas experiências.

Com orientações dos PCNs.

3. Você considera que o ensino sobre as questões ambientais em sala de aula é:

Excelente

Bom

Regular

Ruim

5. Em que matérias você acha que deve que deve ser abordado o tema da educação ambiental?

Ciências

Matemática

Dicionário

Literatura

Português

Informática

História

Geografia

Em todas as matéria

4. As ações desenvolvidas sobre as questões ambientais nas escolas abrangem?

Somente os alunos.

Alunos e funcionários das escolas.

- A Escola e os Pais.
- A Escola, os Pais e a Comunidade ao entorno.

6. As questões ambientais abordadas dentro da sala de aula são extensivas para serem utilizadas pelos alunos em suas moradias?

- Sim
- Não

7. Você acha que discutir a questão da educação ambiental dentro de sala de aula, é uma necessidade e uma preocupação quanto às soluções que se pretendem para garantir uma melhor qualidade de vida às futuras gerações?

- Sim
- Não

8. Apesar das ações básicas sobre as questões ambientais já estarem sendo promovidas e consolidadas dentro da escola, existe um projeto a ser fortalecido como base a longo prazo?

- Sim
- Não